



**Festival
de dança**
JOINVILLE



XI SEMINÁRIOS DE
DANÇA DE JOINVILLE

**1, 2, 3 E JÁ!
A CRIANÇA
PINTA, BORDA
E DANÇA**

26 E 27 DE JULHO DE 2017
SALA AGRIPPINA
ESCOLA DO TEATRO
BOLSHOI NO BRASIL

O PENSAR SOBRE A DANÇA

Com um toque mais leve, nem por isso menos sério, mas com a proposta de falar sobre a relação da criança na dança e com a dança. O universo dos adultos em muitos pontos não é apropriado para os pequenos, por isso, vale uma reflexão específica.

O Seminários tem esse propósito. Despertar a reflexão no meio acadêmico para que a arte do corpo em movimento mantenha o processo contínuo de aperfeiçoamento e, nessa edição, reforça a importância de respeitar os elementos e contextos apropriados para cada idade.

Agradecemos a dedicação da doutora em teatro e mestre em semiótica, Jussara Xavier, pela condução dessa temática, aprovada pela curadoria artística do Festival, formada por Ana Botafogo, Mônica Mion e Thereza Rocha.

Um imperdível debate que reúne pesquisadores, docentes e estudantes. Ganham os palcos e o público, com belas obras e profissionais qualificados.

Seja bem-vindo!

Ely Diniz

Presidente Instituto Festival de Dança de Joinville

1,2,3 E JÁ! A CRIANÇA PINTA, BORDA E DANÇA

O XI Seminário de Dança acontecerá nos dias 26 e 27 de julho de 2017, na sala Agrippina Vaganova na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil e terá como eixo temático as possíveis relações entre dança e infância, com ênfase em duas proposições: 1) os processos de ensino - aprendizagem realizados com crianças e 2) as criações especialmente produzidas para crianças.

Dança com crianças. Neste percurso, podemos pensar o que, como, onde e para que dançar na infância. Balé clássico, jazz, dança criativa, dança terapia, dança educação, danças populares, sapateado, danças contemporâneas... A proposta é perpassar diferentes práticas que possibilitem a convivência e a criação em dança, considerando os lugares potenciais do brincar e do fazer de conta próprio da criança. E, ainda, pensar a dança para as crianças de hoje, que desde cedo têm largo acesso à tecnologia e dispositivos móveis. Na esteira destas questões, pretende-se examinar variadas experiências pedagógicas, reconhecer benefícios motores, afetivos, cognitivos e sociais relacionados a prática da dança na infância.

Dança para crianças. Vamos atentar à criação em dança voltada ao público infantil, posto o crescimento significativo da produção profissional de espetáculos para crianças nos últimos quinze anos no Brasil. Trata-se de um fazer que visa; além de oportunizar a iniciação a uma educação estética e a formação de plateia; a descoberta de procedimentos interativos e lúdicos, adequados à composição de coreografias sensíveis ao público infantil. Tal pesquisa e realização vem aumentando ao lado do aparecimento de mostras nacionais exclusivamente dedicadas às crianças que dançam, em várias partes do país, a exemplo do Meia Ponta, evento que ocorre dentro da programação do Festival de Dança de Joinville desde 2000. As publicações literárias sobre dança voltadas ao público infantil também entrarão na conversa. Pois ainda que o mercado editorial nacional sobre o assunto seja tímido, com raríssimos lançamentos, é possível encontrar livros divertidos e informativos.

Aventura, palavra do latim *ad venture*, que significa o que vem pela frente. O Seminário 2017 pretende revelar conhecimentos manifestos nas relações entre dança e criança. Por infâncias com muitas danças. Participe desta aventura conosco: 1, 2, 3 e... JÁ!

Jussara Xavier

Coordenadora do X Seminários de Dança

XI Seminários de Dança - 35º Festival de Dança de Joinville

1, 2, 3 E JÁ! A CRIANÇA PINTA, BORDA E DANÇA

	Horário	Programação
27 de julho	9h - 10h	Conferência de Abertura Do corpo à dança: espaços de investigações e invenções com Uxa Xavier (SP)
	10h - 12h	Fórum 1 Processos de ensino-aprendizagem: Matheus Brusa (RS), Esmeralda Gazal (SP) e Fauzi Mansur (DF)
	12h - 14h	Intervalo para almoço
	14h - 15h30	Vídeo palestra Balangandança Cia.: um olhar para a dança contemporânea para crianças - Alexandre Medeiros (SP)
	15h30 - 15h45	Intervalo
	15h45 - 18h	Apresentação de trabalhos acadêmicos (Comunicações Orais) Sala 1 Lilian Vilela (SP) Sala 2 Rosemeri Rocha (PR)

28 de julho	9h - 10h	Fórum 2 Metodologias de ensino (balé clássico, danças urbanas e populares): Hugo Oliveira (RJ), Marco Aurelio Souza (SC) e Vera Aragão (RJ)
	10h - 12h	Vídeo palestra Cia Druw: um relato sobre os recursos e percursos dos processos criativos - Miriam Druwe (SP)
	12h - 14h	Intervalo para almoço
	14h - 15h	Apresentação de trabalhos acadêmicos (Pôsteres)
	15h10 - 16h15	Espetáculo A bola e a boneca - Cia Tugudum (SP)
	16h15 - 16h30	Intervalo
	16h30 - 18h	Fórum 3 Criações para a criança: Andrea Elias (RJ), Bernadéte Costa (SC) e Flávia Costa (RJ)



Conferência de Abertura

DO CORPO À DANÇA: ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÕES E INVENÇÕES - UXA XAVIER (SP)

A palestra trata do tema dança para crianças sob a perspectiva da trajetória de Uxa Xavier, em sua pesquisa como educadora e criadora. O corpo da criança em sua potência como um espaço de investigação, invenções e constituição de sua autonomia no mundo, através da apropriação de seu corpo/movimento dançante. Ressalta a importância do entendimento da infância e suas culturas, sejam elas sociais, do ambiente da sala de aula, pois cada grupo tem um corpo coletivo. Diante dessa realidade, considera-se os procedimentos e trajetórias vividos pelo artista-educador como um processo de criação. Apresentação do vídeo: 'A Poética dos Encontros', trabalho desenvolvido pelo grupo "Lagartixa na Janela", do qual Uxa Xavier é diretora.

Uxa Xavier

Artista, educadora e pesquisadora da dança para e com crianças no território da dança contemporânea. Especialista no Método Laban Especialização pela Universidade de São Paulo (USP). Professora convidada no Curso de Arte e Educação/Teoria e Prática, na Escola de Comunicação e Artes (USP), linguagem de dança, desde 2006. Curadora de Dança do Projeto Casa de Cultura e Cidadania/AES Eletropaulo 2008/2016. Diretora do Grupo Lagartixa na Janela, que tem como matriz de pesquisa o universo da infância e o espaço público. Autora do livro *Mapas para dançar em muitos lugares* (Ed. Patuá, 2014). Ministra oficinas e residências no Brasil e na América Latina.



*Uma vida
pela dança*

POSSIBILIDADES LÚDICAS CONTEMPORÂNEAS

Potencialmente influenciado pela contemporaneidade, o trabalho infanto-juvenil do Núcleo Artístico Ballet Margô segue uma linha de pensamento metodológica e criativa que preza pela assinatura coreográfica e consciência dos intérpretes-criadores acerca das temáticas abordadas nas composições coreográficas. Esta estratégia de criação torna-se possível por estar apoiada na ludicidade das temáticas no processo deste desenvolvimento, desenrolando conceitos, consciências e corporeidades. Assim, mesmo quando sem ciência prévia da proposta coreográfica (outrora discutida e mapeada), os intérpretes compreendem a composição de pesquisa através dos conceitos propostos que geram sensações, moldando corporeidades e consequentes estéticas que dialogam com o ambiente concebido entre os corpos e/ou dispositivos que resultam em possibilidades dramáticas.

Matheus Brusa

É graduado Tecnólogo em Dança pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Diretor artístico, professor e coreógrafo de Dança Contemporânea do Núcleo Artístico Ballet Margô. Pesquisador em dança, compositor de trilhas sonoras, cenógrafo e iluminador. Diretor da Cia Matheus Brusa desde 2006. Conquistou 16 prêmios de Melhor Coreógrafo, 06 de Melhor Bailarino e 11 de Melhor Coreografia em mostras e festivais de dança. Participa junto ao Núcleo Artístico Ballet Margô do evento Meia Ponta/ Festival de Dança de Joinville, desde 2011, tendo conquistado 15 prêmios.

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A palestra apresenta a Dança para crianças no âmbito da Educação Infantil, momento crucial para o aprendizado e desenvolvimento de capacidades. As sugestões de possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem desta linguagem artística e área de conhecimento numa perspectiva de ensinar e aprender a dança na relação ação e pensamento, ou seja, fazer pensar a dança. A reflexão sobre a linguagem da dança e as orientações aos professores, para seus planejamentos didáticos, ressalta o movimento em função dos questionamentos: “o que se move?” (corpo), “como se move?” (qualidades), “onde se move?” (espaço) e “com quem se move?” (relacionamentos). As relações e significações estabelecidas entre estes componentes possibilitam a

concepção de dança como linguagem, que promove conhecimento e arte.

Esmeralda Gazal

Formada em Balé Clássico pela Escola Municipal de Bailado (EMB), integrou o elenco do Balé da Cidade de São Paulo de 1968 a 1978. Em 1990 retornou à EMB e atuou por 20 anos, nas funções de diretora e assistente de direção. Neste mesmo período reativou o Corpo de Baile Jovem da EMB e incluiu no repertório do grupo obras tradicionais como *Coppélia*, *O Quebra - Nozes* e *Les Sylphides*, a releitura de *Cinderella* e várias criações contemporâneas. Em suas atuações independentes constam palestras e oficinas de dança, além da produção e idealização do Projeto artístico - pedagógico “Romeu e Julieta – nem um, nem outro”, com concepção e coreografia de Luis Augusto Ribeiro. É graduada em Dança e Pedagogia, Pós – graduada em Metodologia do Ensino das Artes e mestranda em Formação de Professores. Atualmente é coordenadora pedagógica e artística do Estúdio Anacã, onde também ministra aulas de técnica de dança clássica.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA DANÇA NA ESCOLA

Um dos aspectos mais importantes a serem explorados, em termos do processo educacional formal, diz respeito à construção da ideia de que a criança pode e deve ser percebida como um ser em formação que necessita de experiências que enriqueçam a sua construção de autoimagem e autoconceito, a forma como ela enxerga o mundo, as pessoas no mundo e, claramente, o seu lugar nessas relações. A partir dessa noção, entendemos a criança enquanto um ser inteiro, integrado, holístico. Tanto os aspectos emocionais quanto os aspectos corporais encontram - se quase sempre colocados em um lugar de importância secundária, entendendo - os como menores na hierarquia da composição do ser humano. Mesmo no ensino fundamental e no ensino médio, se um estudante é considerado inteligente, genial, dificilmente a inteligência em questão é emocional ou a genialidade é artística ou física. Sempre falamos de inteligência lógica, racional. A proposta desse trabalho é compreender o novo papel da escola na sociedade moderna, assim como no novo papel do estudante e do professor nesse mesmo contexto. Educação entendida como fazer brotar, fazer crescer. Neste ambiente, a dança tem muito a acrescentar, principalmente na experiência do próprio corpo e do corpo do colega, no respeito aos corpos, sem dissociar corpo e mente.

Fauzi Mansur

Bailarino Solista do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1984 a 1987). Bailarino Solista do Ballet da Ópera de Zurique, Suíça (1987 a 1994). Diretor Artístico do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na temporada de 2005. Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia pela UFRJ. Professor do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília.

Vídeo palestra Balangandança Cia.: um olhar para a dança contemporânea para crianças - Alexandre Medeiros (SP)

A Balangandança Cia. de dança contemporânea para crianças, criada e dirigida por Georgja Lengos, nasceu em 1997 e atua há duas décadas desenvolvendo um trabalho de investigação e criação de linguagem de dança contemporânea especificamente dirigida às crianças, respeitando-as como espectadores criativos e participativos em um trabalho de pesquisa baseado em seu corpo/movimento, seus interesses e realidades. Nosso empenho está em comunicar a linguagem da dança cênica, abrindo por meio do brincar, da criatividade corporal, da memória e da poética, possibilidades de encontros e trocas significativas entre adultos e crianças. Assim, em constante interlocução com pensadores do corpo, do brincar, da improvisação e da dança, articulando teorias e práticas, vamos constituindo um modo de pensar a dança contemporânea para crianças.

Alexandre Medeiros

Mestre em Comunicação e Semiótica e Bacharel com habilitação em teatro e dança pelo curso Comunicação das Artes do Corpo, ambos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Teatro pela Faculdade Mozarteum.

Desde 2000 atua com a linguagem artística de palhaço e, desde 2006, com teatro de bonecos. Integra a Balangandança Cia. desde 2002. Foi professor de Teatro na Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA/SP) de 2012 a 2016.



**Fórum 2 | Metodologias de ensino (balé clássico, danças urbanas e populares):
Hugo Oliveira (RJ), Marco Aurélio da Cruz Souza (SC) e Vera Aragão (RJ)**

O DESAFIO DO PASSINHO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE EXPRESSÃO CORPORAL E SOCIOCULTURAL

O Desafio do Passinho é um concurso de dança em formato teórico - prático, direcionado para unidades escolares e instituições que atendam ao público infante - juvenil e que estejam entorno, principalmente, de ambientes de vulnerabilidade, tais como favelas, áreas marginalizadas e regiões periféricas. Utiliza como ferramenta pedagógica a dança Passinho interligada com os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A finalidade é estimular e auxiliar crianças e jovens (principalmente turmas de retenção de fluxo composta por estudantes com dificuldades de alfabetização, distorção idade/ano - série) no processo de socialização e reconhecimento de suas potencialidades, utilizando o ritmo do funk como forma de expressão corporal e sociocultural.

Hugo Oliveira

Dançarino, Instrutor, Pesquisador e Produtor na área de Danças Urbanas. Graduado em Comunicação Social – Jornalismo e Mestrando em Cultura e Territorialidades pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É um dos precursores de House Dance no Brasil, ex - integrante do Grupo de Rua de Niterói, de Bruno Beltrão, com experiências internacionais na França, Alemanha, Portugal, Bélgica, Holanda e Suíça. Ministrou aulas de dança nos projetos: Jovens Pela Paz, Redes da Maré e GRES Portela. Atualmente, dirige o Grupo DançaRio e compõe a Comissão Artística do Sindicato da Dança do Rio de Janeiro. Membro fundador da Rede RJ de Danças Urbanas e membro do colegiado pelo setorial da Dança no Ministério da Cultura.

DANÇA POPULAR E A CRIANÇA: ESPAÇO COLETIVO DE SABERES

Trabalhar as danças populares com crianças requer dos profissionais muita sensibilidade e uma metodologia que reconheça suas potencialidades e experiências brincantes. As aulas visam fortalecer o sentimento de pertencimento ao lugar em que habitam e atuam, funcionando como elemento de (re)construção de conhecimentos que proporcionem mudanças significativas nas vidas dos participantes. Sugere - se que a ênfase das aulas e dos processos de criação em danças populares seja o prazer e a busca pelo envolvimento total das crianças, ao invés da concentração na mecânica dos

movimentos. A música, quando cuidadosamente selecionada, permite que as crianças desfrutem de ritmos vibrantes e adequados à sua faixa etária.

Marco Aurélio da Cruz Souza

Doutorando em Dança pela Universidade de Lisboa/Portugal. Mestre em Performance Artística – Dança, pela mesma Universidade. Coordenador dos grupos de Dança da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professor e Integrante da comissão de criação do curso de licenciatura em Dança da FURB. Pesquisa a temática cultura popular e processos de criação.

A PREPARAÇÃO DO BALLET CLASSICO PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Este trabalho foi elaborado a partir da necessidade de fornecer uma orientação àqueles que se dedicam ao ensino do ballet para crianças em idade pré-escolar. Sabemos que cada academia de dança, cada curso livre, adota um programa de ensino (frequentemente copiado de escolas oficiais), o qual trata do ensino a partir do nível básico, do preliminar. Às crianças da faixa etária chamada *baby class*, frequentemente restam brincadeiras que pouco contribuem ao seu desenvolvimento, e improvisações sem objetivos concretos. Acreditamos que a construção técnica, a qualidade artística, começa a ser instalada ainda na primeira grande fase – dos três aos oito anos de idade – o que não quer dizer que iremos trabalhar a técnica com crianças de três anos de idade. Assim sendo, pretende-se que os professores proponham, a essa faixa etária, experiências pedagógicas lúdicas, afetivas e sociais, visando possibilitar o despertar para a prática futura da técnica do ballet ou, em última instância, ajudar na formação de um adulto sensível, além de oportunizar a iniciação a uma educação estética e à formação de plateia. É dentro dessa abordagem que pretendemos nossa reflexão.

Vera Aragão

Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Pós-graduada em EAD - Educação a Distância, pelo SENAC (RJ). Graduada em Pedagogia, pela UniverCidade (RJ). Professora do curso de Dança da Universidade Cândido Mendes. Formada bailarina e professora de *ballet* pela Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, atual Escola Maria Olenewa, com especialização em Pedagogia aplicada à dança. Ex-bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Integrante do primeiro elenco da Companhia Brasileira de Ballet. Possui Notório Saber concedido pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora conteudista dos cursos Organização e Método de Ensino do Ballet e Composição Coreográfica para Ballet da UNIDANÇA - Universidade Livre da Dança (SC). Coautora do livro *Programa de Ensino de Ballet – Uma Proposição* (UniverCidade Editora, RJ, 2006). Coautora do livro infantil *Anna Pavlova, série Eu quero ser bailarina* (Outras Letras, RJ, 2015). Troféu “Personalidades do Rio”, concedido pela Prefeitura do Rio, Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer.

Vídeo palestra **Cia Druw: um relato sobre os recursos e percursos dos processos criativos - Miriam Druwe (SP)**

A Cia. Druw, companhia de Dança Contemporânea sediada na cidade de São Paulo, foi criada em 1996 sob a direção artística de Miriam Druwe. Há 10 anos, enveredar pelo universo das artes plásticas é prática recorrente nos trabalhos da Cia.

A pesquisa e o percurso cênico coreográfico inspirado em pintores e nos elementos da composição visual foi iniciado em 2007, graças ao Prêmio Fomento à Dança de Secretaria Municipal de Cultura, com a criação do primeiro espetáculo para o público infantojuvenil, a obra *Lúdico*, inspirada no livro *Do Espiritual na Arte* do pintor Kandinsky.

Em 2009, produz a criação do espetáculo *Vila Tarsila*, inspirada na artista Tarsila do Amaral; em 2010, *Girassóis de Van Gogh*; em 2014, *Com Posição* (do Projeto Pina Família da Pinacoteca do Estado de São Paulo); e em 2015 e 2016, *Experimentos Sinestésicos da cor e Poetas da Cor*.

Miriam Druwe

Intérprete criadora com formação clássica e moderna, desenvolve pesquisa de linguagem, ministra cursos de dança contemporânea, criação e composição. É diretora artística e coreógrafa da Cia Druw.

Participou das principais companhias profissionais de dança de São Paulo, como: Balé da Cidade de São Paulo, Cisne Negro Cia de Dança, República da Dança e Cia. Terceira Dança. Diretora artística e coreógrafa da Cia de Dança do teatro Polytheama de Jundiá de 2011 a 2014. Premiada pela APCA como melhor Bailarina (1993).

Espectáculo A bola e a boneca - Cia Tugudum (SP)

Bolas coloridas, bonecas, danças e diversão. Esses são os ingredientes do espetáculo infantil de dança contemporânea A Bola e a Boneca. Trata-se de um espetáculo interativo de dança - teatro da Cia. Tugudum de Campinas (SP), concebido e dirigido por Valéria Franco, que utiliza diversos elementos do imaginário infantil, explorando ao máximo suas possibilidades de interação cênica. Os personagens relacionam-se entre si e com o público, passando por várias situações pertencentes ao cotidiano infantil, recriando o lúdico e o cômico através da linguagem corporal.

Concepção e Direção: Valéria Franco

Texto: Criação coletiva

Coreografias: Valéria Franco

Elenco: Ana Marcia Nori, Ana Flávia Felici Nunes e Valéria Franco

Projeto de iluminação e pesquisa musical: Valéria Franco

Fotografia: Suzana Barreto

Figurinos: Cia. Tugudum

Confecção de Bonecos: Alicia Martins

Produção Artística: Tugudum

Produção Executiva: Dalga Larrondo

Duração: 50 minutos

Cia Tugudum

Em 2017 a Companhia Tugudum completa 18 anos de trabalhos consecutivos. Neste tempo, a companhia estreou inúmeros espetáculos autorais, participando de festivais, mostras e temporadas dentro e fora do Brasil. As diretoras Valéria Franco e Dalga Larrondo intitularam o trabalho de pesquisa e performance da Tugudum como sendo um “Diálogo Corpóreo Musical Cênico”, isto porque o que permeia seus espetáculos é a dança unida à música cênica.

Uma característica importante é o desenvolvimento da improvisação como ferramenta para suas criações. A Cia mantém um Espaço Cultural próprio na cidade de Campinas (SP) desde 1999, onde ministra cursos de dança, música e teatro, e, ainda, ensaia e apresenta seus espetáculos.

CIA DE DANÇA TEATRO XIRÊ - UMA EXPERIÊNCIA NA DEMOCRATIZAÇÃO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA

Um dos objetivos da Cia Xirê é a democratização da dança contemporânea junto aos mais diferenciados olhares, enfatizando - se aí o olhar das crianças o que, muitas vezes, acaba por iniciar os olhares dos responsáveis que as acompanham. Desde sua criação, a Cia tem circulado pelos mais diferentes recantos do país e pelo exterior. No desenvolvimento de uma linguagem, dançar para tem - se constituído dançar com o outro, nesse caso as crianças. Este aprendizado na relação com crianças tem alimentado, ainda, as produções da Cia destinadas aos adultos e gerou a publicação *Cadê a Dança?*, em resposta ao desejo de fazer penetrar na vida cotidiana a apreciação e a atividade criativa em dança.

Andrea Elias

É diretora e coreógrafa, bailarina, atriz, educadora e produtora cultural, doutoranda pelo Programa de Pós - graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio). Em 2003 criou e dirige, desde então, a Cia de Dança Teatro Xirê que mantém pesquisa e criação continuadas, tendo circulado seus espetáculos pelo Brasil, América Latina, Europa e Ásia.

DANÇA NA LITERATURA INFANTIL

Meu despertar para a criação de literatura para balé, foi motivado pela escassez e opções de obras adequadas na área infantil e, ainda, pela percepção ante o distanciamento dos iniciantes em dança das histórias de balé de repertório. Isso resultou na ideia de criar uma obra que atraísse o interesse das crianças para o

encantamento da leitura com temas de dança. Assim, em 2014 surgiu o livro *A Dança que Encanta Criança*, com ilustrações leves e delicadas, conduzindo ao aprendizado da história de *O Quebra Nozes*, peça do balé mais representada entre as escolas e companhias de dança do mundo. A narrativa, também instiga a criança, de forma lúdica, ao conhecimento do espaço de um teatro, da formação de plateia e da profissão de bailarino.

Bernadéte Costa

Pós-graduada em Marketing, Consumo e Redes Sociais pela Univille. É Coordenadora Pedagógica na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Foi Presidente da Associação das Letras, gestão 2015/2016. Integra as Antologias da Associação das Letras. Proprietária da Manuscritos Editora. É autora dos livros: *Sonhar, Escrever e Viver* (2011) e *A Dança que Encanta Criança* (2014).

ENTRETENIMENTO EDUCATIVO E A DANÇA PARA CRIANÇAS

Abordagem acerca de uma prática diária que é a de estar com crianças, propondo a dança como uma maneira de incorporar a arte em suas vidas e os questionamentos que a permeiam. Também versa sobre o Entretenimento Educativo e as experiências feitas com a oficina Afetos Sonoros, as aventuras em muitas escolas, arenas culturais, museus e institutos, vivências ocorridas a partir de profundos encontros com crianças que mostraram, e ainda mostram, o real significado de interação social, foco, imaginação e movimento criativo.

Flávia Costa

Bailarina e coreógrafa licenciada em Dança pela Faculdade Angel Vianna. Especializada em sapateado pela Step's on Broadway, NYC. É diretora e coreógrafa do Grupo 4Tx e da Oficina de educação e entretenimento Afetos Sonoros.

TRABALHOS ACADÊMICOS

12 comunicações orais e 10 pôsteres compõem as sessões de trabalhos acadêmicos previamente selecionados que, por ocasião de suas apresentações, serão comentados pelas professoras-pesquisadoras Lilian Vilela e Rosemeri Rocha

DIA 26/07 - COMUNICAÇÕES ORAIS

Sala 1 - Coordenação: Lilian Vilela	Sala 2 - Coordenação: Rosemeri Rocha
Amanda Pinto	Juliana Siqueira Lopes
Ana Beatriz Alonso Leite	Luciana Gomes Alves
Carolina de Andrade	Mayrla Andrade Ferreira
Daniela Cristina Viana	Milene Braga Goettems
Farid Rocha	Neila Baldi
Josiane Gisela Franken Corrêa	Patrícia Pereira

DIA 27/07 - PÔSTERES

Aline Saliha Alencar Oliveira	Lindemberg Monteiro
Eloiza Cristiane Torres / Suelen Priscila Ferreira Alves	Roseane Monteiro-Santos
Gabrielle Goulart Beck / Raísa Sagredo	Samanta Medina
Jardel Augusto Dutra Da Silva Lemos	Sandra Souza
Jeanne Chaves De Abreu	Sarah Carolina De Souza Coelho

Lilian Vilela

É Professora no curso de Artes Cênicas do Instituto de Artes da UNESP/São Paulo. Graduada em Dança e Doutora em Educação pela UNICAMP. Formada pelo método BMC (Body-Mind Centering®). É criadora e pesquisadora com várias premiações pelo MINC, PROAC/SP e FUNARTE.

Foi coordenadora da Escola Municipal de Cultura e Artes de Campinas. É audiodescritora e autora dos livros *Metodologia SESI-SP de Dança* (2012); *Uma vida em Dança: Movimentos e percursos de Denise Stutz* (2013); e de capítulos em coletâneas como, *Cartografia da Dança: Criadores - intérpretes brasileiros* (2001), *Algumas perguntas sobre dança e educação* (2010), entre outros.

Rosemeri Rocha

Artista, coreógrafa, professora e pesquisadora em dança, com foco nos estudos perceptivos do corpo em processos criativos em dança. Doutora e Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Especialista em dança pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP); Bacharel e Licenciada em Dança pela PUC/FAP.

Atualmente é coordenadora do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da UNESPAR/FAP, coordena o Projeto de extensão: UM-Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da FAP, entre outros projetos de cunho acadêmico/artístico.



COORDENAÇÃO DOS SEMINÁRIOS



Jussara Xavier

Pós Doutora em Filosofia (UFSC), Doutora em Teatro (UDESC), Mestre em Artes, Comunicação e Semiótica (PUC/SP) e Especialista em Dança Cênica (UDESC). Publicou Grupo Cena 11. Dançar é conhecer (Annablume, 2015) e *Acontecimentos de dança: corporeidades e teatralidades contemporâneas* (Novas edições acadêmicas, 2013). Coordenadora dos livros *Tubo de Ensaio. Composição [Intervenções + Interseções]* (2016); *Tubo de Ensaio. Experiências em Dança e Arte Contemporânea* (2006); *Pesquisas em Dança - Col. Dança Cênica 1* (2008) e *Histórias da Dança - Col. Dança Cênica 2* (2011).

Realizou o documentário *Ballet Desterro. Contemporaneidade na dança catarinense* (2010). Coordenadora do Festival Múltipla Dança e do projeto Tubo de Ensaio, em Florianópolis. Atuou como pesquisadora do Rumos Itaú Cultural Dança; gestora de projetos, coordenadora técnica de mostras e professora na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil; bailarina dos grupos Cena 11 (SC) e Raça (SP); professora da Graduação em Teatro da UDESC e de cursos de pós-graduação no Instituto de Pós Graduação e Extensão (IPGEX) e na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Dentre os espetáculos que dirigiu, destacam-se *Auto-retrato* (2008); *Nós* (2011); *Com-posições. Planos para criação do (in)comum* (2012); *Assemblage* (2013), *Ignorãça* (2015), *Mais sobre aquilo que prefiro acreditar que seja agora* (2016), além do projeto de performances *Retrato do outro* (2009). Assina críticas de dança em jornais e revistas desde 2001.



35

Festival de Dança JOINVILLE

ANOS

Apresenta



Patrocínio



Apoio

Colaboração

Promoção



Realização

